



History of Education in Latin America - HistELA

This work is licensed under a [Creative Commons — Attribution 4.0 International — CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

História da Educação, Acervos e Sujeitos: Atas Escolares Como Fontes

History of Education, Collections and Subjects: School Records as Sources

Damirianis de Souza Cardoso

Orcid: 0009-0009-4024-0483

Universidade Estadual de Santa Cruz; Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação Department, Ilhéus-Bahia, Email: dscardoso.ppge@uesc.br

Cristiane Batista da Silva Santos

Orcid: 0000-0002-7582-6582

Universidade Estadual de Santa Cruz; Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação, Ilhéus-Bahia, Email: cbssantos@uesc.br

DOI: 10.21680/2596-0113.2024v7n1ID38029

Citation: Cardoso, Damirianis de Souza; Santos, Cristiane Batista da Silva. (2024). História da Educação, Acervos e Sujeitos: Atas Escolares Como Fontes - *History of Education in Latin America - HistELA*, 7(1). Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/38029>

Competing interests: The author has declared that no competing interests exist.

Editor:

Received: 30/08/2024

Approved: 05/10/2024

OOPEN ACCESS

Resumo

O presente estudo faz parte de um projeto maior intitulado “Representações Raciais na História da Educação em Canavieiras” inserido no campo da História da Educação. O objetivo deste trabalho é analisar as atas escolares do Grupo Escolar Quinze de Outubro como fonte de pesquisa, investigando como o nacionalismo e as memórias e ações do corpo docente descritas nas atas se manifestaram nas práticas escolares, além de mapear os sujeitos, seus cargos, embates e tensões na dinâmica educacional na Era Vargas. A metodologia utilizada é a pesquisa documental das atas escolares de 1930 a 1943, analisadas com base nos questionamentos de Marson (1984). Conclui-se o predomínio feminino no magistério e a forte presença do nacionalismo nos materiais didáticos, nas comemorações escolares e nas práticas escolares, além da fiscalização da efetivação da ideologia nacionalista na educação por meio do inspetor escolar.

Palavras-chave: História da Educação. Nacionalismo. Grupo Escolar. Atas Escolares

Abstract

This study is part of a larger project entitled “Racial Representations in the History of Education in Canavieiras” within the field of History of Education. The objective of this work is to analyze the school records of the Quinze de Outubro School Group as a source of research, investigating how nationalism and the memories and actions of the teaching staff described in the records manifested themselves in school practices, in addition to mapping the subjects, their positions, conflicts and tensions in the educational dynamics of the Vargas Era. The methodology used is documentary research of school records from 1930 to 1943, analyzed based on Marson’s (1984) questions. The conclusion is that there is a predominance of women in teaching and a strong presence of nationalism in teaching materials, school celebrations and school practices, in addition to the monitoring of the implementation of nationalist ideology in education by the school inspector.

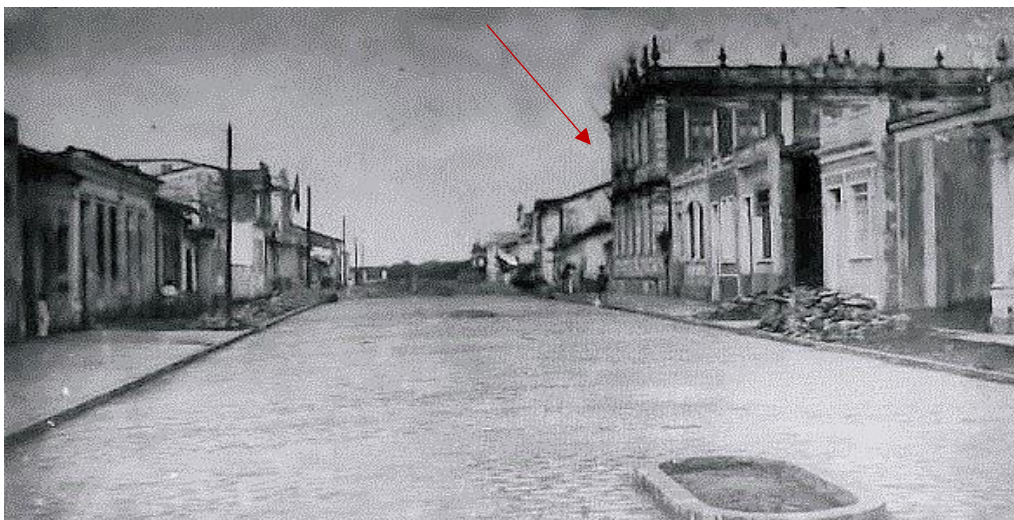
Keywords: History of Education; Nationalism; School Group; School Records;

Introdução

O presente estudo, é parte de um projeto maior intitulado “Representações Raciais na História da Educação em Canavieiras/Ba”. A pesquisa em andamento tem como foco principal analisar os sujeitos e docentes, caracterizando o grupo de professores cartografados nas atas escolares, traçando um perfil de formação, origem, gênero, caracterização racial e seus percursos formativos.

Tomamos o Grupo Escolar Quinze de Outubro como um marco importante na História da Educação de Canavieiras. O grupo escolar localizado no sul da Bahia em Canavieiras, foi fruto da união de oito escolas públicas do município. Foi inaugurado em 2 de junho de 1930, inicialmente no prédio da Av. Cel Augusto Luiz Carvalho nº 30, onde permaneceu até 1954, devido ao aumento das matrículas, a escola foi transferida para a Av. Rio Branco nº 279 em 1955. (França Filho, 1998). O estudo desta instituição é importante para traçar sujeitos, temas e problemas na História da Educação, bem como reconstituir os espaços onde os sujeitos investigados atuavam.

Figura 1: Fotografia - Grupo Escolar 15 de Outubro - Canavieiras-BA - Prédio com Dois Pavimentos - Foto Histórica da Primeira Metade do Século XX



Fonte: Blog Ilha de Canavieiras (2013)¹

A fotografia acima mostra o Grupo Escolar Quinze de Outubro em sua primeira instalação na Av. Cel Augusto Luiz Carvalho, durante a primeira metade do século XX. O Grupo Escolar Quinze De Outubro é retratado como uma das instituições mais antigas da cidade, tendo funcionado até 2021, quando foi extinto.

A instalação do grupo escolar ocorreu na transição da Primeira República para a Era Vargas (1930-1945), um período marcado por uma forte ideologia nacionalista que se refletiu nas políticas e práticas educacionais no Brasil e no sul da Bahia. Neste contexto, a educação foi utilizada como uma ferramenta estratégica para disseminar as ideias políticas do governo, promovendo o sentimento de nacionalismo e serviço a pátria.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar as atas escolares do Grupo Escolar Quinze de Outubro, investigando como o nacionalismo e as memórias e ações do corpo docente descritas nas atas se manifestaram nas práticas escolares da escola durante a Era Vargas, bem como mapear os sujeitos citados nas atas, seus cargos, embates e tensões.

Delimitamos como questão problema: o que as atas escolares do Grupo Escolar Quinze De Outubro dizem sobre o nacionalismo nas práticas escolares e quais são os cargos, embates e tensões dos sujeitos envolvidos na dinâmica escolar no contexto da Era Vargas?

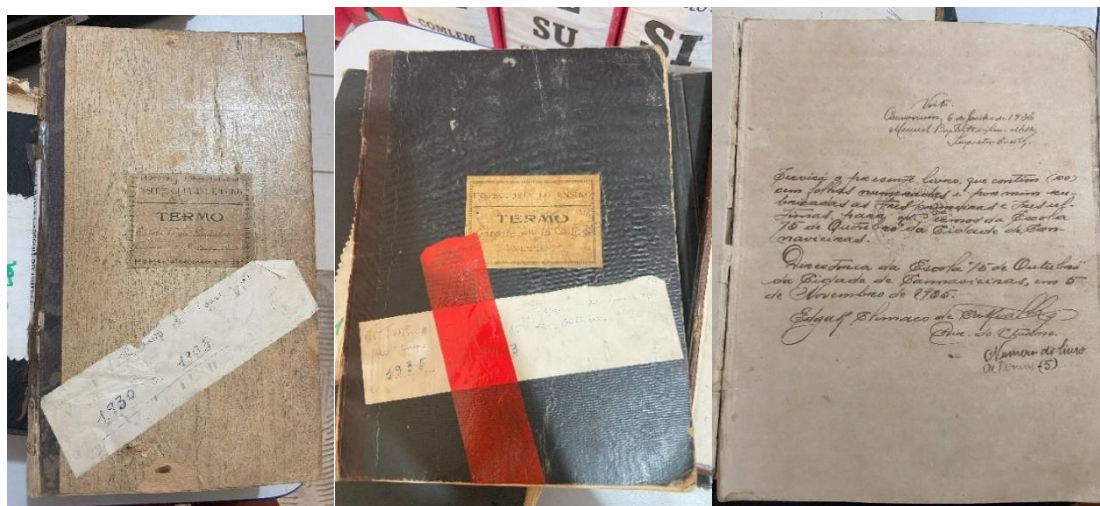
Para tanto, utiliza como metodologia a pesquisa documental com o foco nas atas escolares do período de 1930 a 1943 do Grupo Escolar Quinze de Outubro, analisando as atas com base nas indagações de Marson (1984) que afirma que o documento não é neutro e deve ser interrogado em relação a sua intencionalidade, as razões da sua preservação e a representação dos grupos sociais nele retratados.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa documental analisando as atas escolares considerando o contexto político, social e educacional em que foram produzidos. Segundo Marconi e Lakatos (2010) este tipo de pesquisa utiliza documentos, sejam eles escritos, imagens, documentos oficiais como leis, relatórios entre outros.

Conforme Marson (1984), o documento é definido como o material que pode reconstruir o passado, sendo uma construção social por grupos sociais com intencionalidade. Neste sentido, utilizamos as atas escolares do período de 1930 a 1943 como documentos históricos. Esses documentos estão localizados no arquivo escolar do Colégio Estadual Luís Eduardo Magalhães, para onde foram transferidos quando o grupo escolar foi extinto em 2021. A transferência foi realizada conforme a portaria estadual nº 1987/2021 que determinou o envio dos documentos para o arquivo do Colégio Estadual.

Figura 2: Livros de Atas 1930 a1943



Fonte: Livro de Ata, nº 1 e nº 2, localizado no arquivo do Colégio Estadual Luis Eduardo Magalhães acesso em 29 de julho de 2024

Os arquivos escolares podem constituir-se em locais importantes para a pesquisa em História da Educação, tal documentação faz parte de um fundo administrativo. Visualmente o livro de atas, escritos à mão, com um rigor de organização, páginas enumeradas e representa importante registro da escola naquele contexto.

A análise das atas foi orientada com base nos questionamentos de Marson (1984) compreendendo que o documento não é neutro, por isso, é necessário indagar a existência e intencionalidade dos documentos: porque esse documento existe? Quem o criou? Qual sua finalidade? O que ele pode revelar? Para que e para quem foi produzido? Por quem fala esse documento?

Resultados e Discussões

O uso das atas nas pesquisas em educação

Num levantamento bibliográfico sobre as atas nas pesquisas em educação, podemos apontar reflexões como a pesquisa de Rosimar Serena Siqueira Esquinsani (2007) no texto intitulado “As atas de reuniões enquanto fontes para a história da educação: pautando a discussão a partir de um estudo de caso”. A autora percorre fragmentos da trajetória recente da e de municipal de ensino, através de elementos garimpados como atas/registros de reuniões. Tais atas, são encaradas como fontes documentais.

Importante ainda destacar que, mesmo sem ter as atas como objeto central, Diana Vidal (2008) detalha uma importante análise da documentação paulista relativa à educação oficial, desenhando os modos como se dava progressiva institucionalização da escola elementar. Esse processo metodológico e o contexto histórico assemelha-se ao cenário da pesquisa em tela.

Vale também mencionar a pesquisa de Solyane Silveira Lima e Anne Emilie Souza Cabral (2016), que se debruçam sobre este tipo de documentação na História da Educação. No texto “Reuniões, atas e práticas pedagógicas: as concepções escolanovistas das professoras do Grupo Escolar Manuel Luís”, as autoras escrutinaram as atas e, através da análise destas, constataram que as professoras se apropriaram de alguns conceitos da Escola Nova, desenvolvendo assim uma prática escolar pautada nesse pressuposto.

Sobre a Bahia, destacamos o texto de “Fontes para uma História Da Educação no Interior da Bahia: a Documentação do Colégio Estadual Antônio Batista da Cidade de Candiba/Ba (1960-1999)”. Nele, as autoras, Ellen Santos Barbosa e Luciana Oliveira Correia (2019) também se preocupam com um cenário do interior baiano e recorrem a documentação escolar. O objetivo do texto é analisar a documentação do Colégio Estadual Antônio Batista, no município de Candiba, e compreender aspectos históricos que permite elucidar a interiorização da educação na Bahia. Para tanto, foi necessário unir Memória e História compreendendo a trajetória da instituição.

Análise dos sujeitos citados nos livros de atas: uma questão de gênero?

A educação primária na Bahia Republicana era um espaço de forças políticas, nomeações em cargos e um campo de disputas. No Livro de Atas, os nomes que ali figuravam dependiam de uma hierarquia no âmbito da política escolar. Delegado(a) escolar, secretário(a), professora(a), inspetor(a) escolar dentre outros revelam parte da engrenagem que, em Canavieiras/Ba, assim como na Bahia, pensava a escolarização como um projeto de formar o cidadão republicano patriótico.

Contudo, é importante destacar que a figura feminina associada ao Grupo Escolar Quinze de Outubro fazia parte de um projeto nacional já muito explorado na História da Educação, com origens próximas ao sentido que José Murilo de Carvalho (1989) explicou que:

o uso da alegoria feminina se baseava em um sistema de interpretação do mundo do qual a república era apenas parte, embora importante. Na escala dos valores positivistas, em primeiro lugar vinha a humanidade, seguida pela pátria e pela família. A república era a forma ideal de organização da pátria. A mulher representava idealmente a humanidade [...] A mulher era quem melhor representava esse sentimento, daí ser ela o símbolo ideal para a humanidade [...] Comte chegou ao ponto de especificar o tipo feminino que deveria representar a humanidade: uma mulher de trinta anos, sustentando um filho nos braços (Carvalho, 1989, p. 81).

Em Canavieiras, mesmo idealizada, na cidade não havia uma Escola Normal, por isso, as mulheres que sonhavam como a entrada no magistério deslocavam-se para a formação e depois voltavam para assumir um lugar na cidade.

Mas, no tocante a feminização do magistério, como campo de tensionamentos, destaca-se como a educação no Brasil e as relações de gênero são peça fundamental da discussão de Guacira Louro, que assevera que “a escola delimita espaços. Servindo-se de símbolos e códigos, ela afirma o que cada um pode (ou não pode) fazer, ela separa e institui. Informa o ‘lugar’ dos pequenos e dos grandes, dos meninos e das meninas” (Louro, 1997, p. 58). A partir daqui analisaremos como homens e

mulheres aparecem citados nos Livros de atas, afinal parece ser evidente é que “a escola é [uma instituição] atravessada pelos gêneros” (Louro, 1997, p. 88).

Quadro 1: Livro de atas nº 1: sujeitos e cargos (1930-1935)

Diretor(a)	Inspetor(a) escolar	Delegado(a) escolar	Professor(a)	Secretário(a)
Cherubina Motta Marinho; Edgar Glimaço Carvalho; Maria Almerinda Pereira Galo;	José Oliveira Guimaraes; Rufino Teixeira do Sacramento; Hemistocles Rocha; Vicente de Paula; Jayme Silveira; Jacinto Costa;	João Flores Rodrigues; Benicio Machado	Onilia Frazão Araujo; Eudocilia Pinto Gusmão; Maria Ribeiro; Elsa Pereira Baptista; Julia Esteves Batista; Cherubina Motta Marinho; Leonor Isaura da Silva Pitanga; Agloria Selva; Flavio Dias Coelho; Rufino Sacramento; Esperidiana Ferreira Pinto de Moura; Maria Luisa Neville de Eça;	Maria Ribeiro; Rufino Sacramento; Lindauro Rocha da Fonseca; Lydio Gomes Barroso; Julia Esteves Baptista; Eudocilia Pinto Gusmão; Onilia Frazão Araujo; Elsa Pereira Baptista; Cherubina Motta Marinho; Leonor Isaura da Silva Pitanga; Edgar Glimaço Carvalho; Flavio Dias Coelho; Maria Almerinda Pereira Galo; Maria Luisa Neville de Eça

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no livro de atas nº1- termos de posse, termo de promoção do Grupo Escolar 15 de outubro (1930-1935)

Com base na discussão sobre gênero no magistério, buscamos identificar nas atas, os cargos e os gêneros que ocupavam as posições hierárquicas no Grupo Escolar Quinze De Outubro. No quadro acima organizamos os cargos presentes, sendo eles: diretor(a), inspetor(a), secretário(a), delegado(a) escolar e professor(a). Durante o período de 1930 a 1935, conforme registrado no Livro de Atas nº 1, a instituição teve três diretores: Cherubina Motta Marinho no primeiro ano de funcionamento da instituição, seguida por Edgar Glimaço Carvalho e Maria Almerinda Pereira Galo, que assumiram a direção em turnos opostos. Dessa forma, dos três diretores, dois eram do gênero feminino e um do gênero masculino.

Por outro lado, os cargos de inspetor escolar e delegado escolar foram exclusivamente ocupados por homens, com um total de seis inspetores e dois delegados. No que diz respeito ao corpo docente, foram identificados doze

professores, dos quais eram dez do gênero feminino e dois do gênero masculino, evidenciando o predomínio das mulheres no magistério.

No cargo de secretário (a), que era determinado pelo presidente do ato a um(a) professor(a) designado(a) ao cargo, foram identificados quatorze secretários(as), sendo dez do gênero feminino e quatro do gênero masculino.

Dessa forma, observa-se um predomínio feminino em cargos de secretaria e docência, enquanto os cargos de inspetores e delegados, responsáveis pela fiscalização eram predominantemente masculinos.

O governo de Getúlio Vargas e o nacionalismo na educação

Analisamos as influências da Era Vargas na história da escolarização em uma instituição primária na Bahia. Destarte, o governo de Getúlio Vargas é dividido em três fases: o governo provisório (1930-1934) instaurado pelo golpe militar, o governo constitucional (1934-1937) eleito indiretamente como presidente constitucional da República e o Estado Novo (1937-1945) que foi o regime ditatorial. O que essas três fases têm em comum é a preocupação em garantir a unidade nacional, para tanto, Vargas utilizou de propagandas políticas e festas cívicas para enaltecer o seu nome e desenvolver o sentimento nacionalidade e amor à pátria (D´Araujo,2017).

Cruz (2010) ao analisar a mensagem lida por Getúlio Vargas à Constituinte de 1930, em que abordava a sua percepção da realidade nacional, quanto a educação, o autor afirma que Vargas deixava nítido sua intenção de usar a educação como instrumento de modernização do país. Entretanto, Vargas reconhecia que pouco se fazia para desenvolver a educação. Durante o governo Vargas, o foco esteve na reformulação do ensino secundário, visando formar trabalhadores para o novo contexto de transformações econômicas e sociais com a industrialização, e no ensino superior, enquanto o ensino primário permaneceu sem mudanças.

Neste sentido, Kang (2017), ao discutir o financiamento para o ensino primário e a elitização da educação no governo Vargas, afirma que presidente reconheceu o problema no ensino primário, contudo, o foco permaneceu na reformulação do ensino secundário. Além disso, com a Constituição Federal de 1934, foi declarado o ensino primário gratuito e de frequência obrigatória, mas, no mesmo ano, foi outorgada uma nova constituição que enfatizava a ideologia nacionalista do Estado Novo na educação. Em Canavieiras/Ba, esse contexto pode ser observado na instituição investigada, conforme evidenciado nos registros das atas escolares. Estes documentos revelam práticas escolares, celebrações cívicas, inspeção, bem como as disciplinas e recursos didáticos utilizados, alinhados com a ideologia nacionalista.

Em 1930 foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública, visto que Vargas considerava a educação e saúde indissociáveis. Teve como ministros Francisco Campos (1930-1934) e Gustavo Capanema (1934-1945), que tinham como papel “materializar os princípios, o conteúdo do projeto político educacional lançado no governo Vargas” (Cruz, 2010 p.241).

Nesse contexto, a educação teve influência da política centralizadora de Vargas, incorporando os valores e práticas nacionalistas no cotidiano escolar, disseminando ideias como o amor à pátria e símbolos nacionais, despertando a consciência de direito e dever do cidadão para servir à pátria, visando a formação intelectual e moral dos jovens (Morais e Araújo, 2016).

Sendo assim, a ideologia nacionalista do governo Vargas visava nacionalizar a educação controlando os currículos e as práticas escolares, com o objetivo de

disseminar a devoção ao Brasil como única nação e pátria (Santos, 2018). Portanto, as instituições escolares tiveram como missão de disseminar uma imagem positiva do presidente preocupado com a formação da juventude e questões sociais, incentivando o culto ao chefe da nação, principalmente em festas escolares com discursos em sua homenagem. Para isso, os alunos aprendiam hinos, poesias, biografias, coreografias que demonstravam um “ritual cívico escolar” (Morais e Araújo, 2016).

Em Canavieiras, esse ritual cívico escolar pode ser observado nos registros das atas da instituição investigada com as celebrações escolares: [...] foi entoado depois pelas crianças o hino da independência, procedendo-se o torneio literário entre os outros alunos falando alunos de todas as classes. Terminado o torneio literário foi entoado pelas crianças o hino da pátria” (Grupo Escolar Quinze de Outubro, 1933 p.58).

O que dizem as Atas escolares do Grupo Escolar Quinze de Outubro?

As atas escolares do período de 1930 a 1943 incluem termos de posse, aberturas e encerramento das aulas, exames promocionais e finais, termos de inspeção, recibos e inventários dos materiais. Nesta pesquisa utilizamos as atas como Santos et.al (2012) afirmam que usar as atas como fontes históricas é enriquecedor, pois elas trazem registros de um período da história escolhido para ser preservado e, assim contém informações e ideologias. Isso possibilita também o estudo do contexto histórico que os documentos foram registrados compreendendo o sistema educacional marcado pelas realidades históricas.

Em 1930 com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, os inspetores foram encarregados de supervisionar e avaliar a educação, servindo como forma de controle estatal sobre a difusão do nacionalismo. Eram responsáveis por acompanhar as condições materiais e pedagógicas da escola representando o Estado nas instituições, analisando o funcionamento da escola, as aulas e habilidades dos professores e o aprendizado dos alunos. (Stenzler e Ferreira, 2016).

Assim, os inspetores escolares estavam a serviço do Estado para divulgar o nacionalismo imposto por Getúlio Vargas e assegurar que as instituições seguissem as normas, regras e orientações determinadas pelo Departamento da Educação. Ligeiro et. Al (2021) considera relevante utilizar termos de visita dos inspetores nas pesquisas pela riqueza de informações e por refletirem os aspectos socioeconômicos e políticos do contexto que foram produzidos. Em Canavieiras havia a figura do inspetor, e os termos de inspeção foram assinados por inspetores diferentes incluindo: Hemistocles Rocha, Jayme Silveira, Jacinto Pinto, Vicenti de Paula, José Guimarães, Lafayette Vasconcelos, Henrique Nogueira e Manuel Baptista.

Barbosa (1997) afirma que o inspetor era conhecido como “inspetor ambulante” e passou a ser chamado de “inspetor regional”. Na reforma Francisco Campos, passam a ter suas atribuições definidas, como vigilante dos interesses do Estado. Segundo a autora, a inspeção escolar trata-se de instrumento burocrático do Estado que “traduz um modelo político-social, que é utilizado pelo estado como um dos elementos de controle” (Barbosa, 1997 p. 76).

Quadro 2: termos de visitas e inspeção registrado nas atas entre os anos de 1930 a 1943

Ano	Data dos termos de visita e inspeção	Total dos termos
1930	09/06, 14/06,18/07, 30/07, 11/08, 13/09, 06/10, 14/11	8
1931	12/05, 13/05,15/05,10/09,11/09	5
1932	18/08, 12/09	2
1933	01/06,29/08, 30/08,06/09	3
1934	-	-
1935	-	-
1936	06/06,13/06,31/08,16/09	4
1937	28/05, 09/10	2
1938	25/08, 28/11	2
1939	-	-
1940	09/09,10/09,30/11	3
1941	29/03, 29/09,21/11	3
1942	18/08	1
1943	15/05	1

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos termos de posse, termo de promoção do Grupo Escolar 15 de outubro (1930-1943)

No quadro acima, que organiza as datas de visitas e assinatura dos termos de inspeção, percebe-se a diminuição desses registros ao longo dos anos, com a ausência total em 1934, 1935 e 1939.

Nos termos de inspeção e visitas dos anos de 1930 a 1943, os inspetores registravam a análise realizada na escrituração da escola e nos documentos, percebe-se o cuidado com a documentação que deveria estar sempre atualizada. Um exemplo disso é o registro de 10/09/1931 onde o inspetor Hemistocles Rocha menciona:

Inesperadamente, inspecionei no segundo turno a Escola 15 de outubro, encontrando as diversas classes em pleno funcionamento e presentes 97 alunos das 129 matriculadas. Ainda numa vez observei a orientação pedagógica do digno diretor, que em conjunto com as respectivas regentes, trabalha pelo levantamento da instrução, valor moral da grandeza de nosso país. Escrituração em dia e muita disciplina (Grupo escolar Quinze de Outubro, 1931 p.13).

Durante as visitas, verificava-se também se os professores estavam nos seus respectivos postos como no registro de 06/09/1933:

Ainda em inspeção estive nesta escola nos dias 31 de agosto próximo findo 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º do presente. Verifiquei a presença de todos os professores, nos contados dias, menos a profª Maria Ribeiro que, perdeu o posto no dia 1 por ter chegado 38 minutos após o encerramento do mesmo (Grupo Escolar Quinze De Outubro, 1933 p. 57-58).

O nacionalismo imposto no governo Vargas estava presente nas festas cívicas disseminando valores tidos como patrióticos. O inspetor como representante do Estado verificava se a escola estava seguindo o que foi determinado. Na ata do dia 16/09/1936 o inspetor Jacinto Costa registrou:

Nesta visita consigno o meu justo elogio e louvor as escolas deste primeiro turno, pelo garbo com que se apresentam nas festas comemorativas do dia da pátria, certo de que o seu diretor e professoras continuarão a manter a chama do fogo sagrado o grande amor pelo Brasil (Grupo Escolar Quinze de Outubro, 1936 p. 12).

No registro acima percebe-se os elogios aos professores pelas festas cívicas e como o papel dos professores era visto como essencial para manter o amor grandioso pelo país nos estudantes, tornando os professores construtores da nação e portadores de uma missão grandiosa.

Outro momento que evidencia o papel da escola no nacionalismo e na formação dos estudantes para servir à pátria por meio das práticas escolares, destaca-se o termo registrado pelo Inspetor Jacinto Costa no dia 28/11/1938:

Na minha visita de hoje, cumpre-me consignar o meu entusiasmo pelo modo com que este 1 turno se tem apresentado nas festas cívicas e pedagógicas como no “dia da Pátria”, “exaltação à árvore” e primeiro aniversário do Estado Novo. De ordem do diretor do Departamento de Educação, deixo aqui os seus louvores a todos os professores pela compreensão dos seus altos deveres. (Grupo Escolar Quinze de Outubro, 1938 p.50).

Este registro demonstra a fiscalização do inspetor escolar e do Departamento de Educação sobre as festas cívicas que divulgavam a imagem do Getúlio Vargas e o amor ao país.

Nos termos de inventários registrava-se o material mobiliário e didático existente na escola. Percebe-se o aumento dos itens mobiliário e a deterioração dos mesmos, visto que existiam bancos, cadeiras, quadros negros em mal estado de conservação. Dos materiais presentes no inventário destacamos os manuais e cartilhas utilizadas como “fé e civismo” de Alberto de Assis, “História Pátria” de Rocha Pombo, “Vida Higiênica” de Deodato de Moraes e as coleções como quadros vida higiênica e quadros de história pátria. Pelos termos de 1930 a 1943 foi possível perceber o aumento da quantidade desses manuais e da inclusão da bandeira nacional a partir de 1938 no período ditatorial de Vargas.

As atas do Grupo Escolar Quinze de Outubro revelam a forte presença do nacionalismo nas comemorações escolares especialmente nas festas de encerramento do ano letivo no dia 15 de novembro e nas celebrações da independência nacional em 7 de setembro.

Quadro 3: Comemorações escolares

Data	Comemorações escolares
15/11/1931	Encerramento do ano letivo e advento da República
15/11/1932	Encerramento do ano letivo e advento da República
07/09/1933	Independência nacional
15/11/1933	Encerramento do ano letivo e advento da República
15/11/1934	Encerramento do ano letivo e advento da República
15/11/1935	Encerramento do ano letivo e advento da República
07/09/1937	Independência nacional
30/11/1939	Encerramento do ano letivo e advento da República

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos termos de posse, termo de promoção do Grupo Escolar 15 de outubro (1930-1943)

No dia 15 de novembro era dado o encerramento ao ano letivo e a comemoração cívica do advento da República. O evento ocorria na sala principal do edifício, com cerimônia solene que contava com a participação das professoras e alunos. A abertura da comemoração era iniciada com o hino nacional e a palavra ao delegado escolar ou diretor. Em seguida eram realizados discursos de professores escolhidos como oradores, além da entrega de diplomas de habilitação e dos agradecimentos dos alunos aos regentes.

Entre os discursos, destaca-se o pronunciamento do dia 15/11/1931 pela professora Eudocília Pinto Gusmão que, como oradora, “produziu substancial discurso tendo por lema: a escola e sua verdadeira finalidade de relações espirituais entre o educador e os educandos e a influência das crianças de hoje na constituição da pátria de amanhã” (Grupo Escolar Quinze de Outubro, 1931, p.26-27). Este discurso evidencia o papel que a educação desempenhava no governo Vargas para a formação moral e cívica dos alunos moldando os cidadãos desde a infância e como os professores eram preparados para tal missão.

Destacamos também a ata de sessão comemorativa da independência nacional, realizada em 07 de setembro de 1937. A cerimônia teve a abertura com o discurso do delegado escolar, seguido pelo professor Edgar de Carvalho e Maria Antonina Bezerra, dissertou sobre o “valor educativo e a significação das comemorações cívicas na formação espiritual e moral da infância”. (Grupo Escolar Quinze de Outubro, 1937, p29-30). Em seguida o professor Edgar discursou sobre a data “frisando ser a democracia com os postulados de liberdade, igualdade e fraternidade, a maior conquista da nacionalidade e concitando os alunos a, sempre e sempre, firmarem as suas ações morais no espírito de solidariedade humana” (Grupo Escolar Quinze de Outubro, 1937, p29-30). Percebe-se nos discursos, o foco nos ensinamentos moral e espiritual e como percebiam as festas cívicas para a construção do sentimento nacional na criança desde a infância.

Outro momento que se percebe a imposição do nacionalismo no grupo escolar é nos termos de promoções e exames finais. Os Exames promocionais eram realizados em junho e novembro, enquanto os exames finais ocorriam entre novembro e dezembro com a presença do inspetor escolar ou um fiscal nomeado e a comissão examinadora composta por três professores nomeados pelo inspetor ou delegado escolar.

Inicialmente, as notas e frequência dos alunos eram avaliadas no livro de registro de assiduidade e na caderneta de notas de aproveitamento e procedimento dos alunos. A partir de 1931 a avaliação da frequência e média passou a ser respaldada pelo §2º do art. 353 do regulamento da lei nº1846 na portaria 129 de 10/02/1931, baixada pelo Diretor Geral De Instrução. Era registrado as notas dos alunos aprovados e reprovados por média, e os reprovados realizavam o exame final. Contudo, nas atas também registram casos de alunos que, embora aprovados por média, optaram por realizar o exame final.

Os exames eram compostos por provas escritas e orais, foram encontradas as disciplinas: caligrafia, aritmética, língua vernácula, análise léxica e sintática, geografia, português, noções de ciências, história pátria, geometria, ciências físicas e naturais, higiene, educação moral e cívica, e gráfica de desenho. Além das provas orais e escritas, havia atividades práticas, como desenho e trabalho manual, nota-se que o objetivo era formar os estudantes para o preparo moral, intelectual e físico. As disciplinas educação moral e cívica e história pátria demonstram o reflexo das políticas educacionais no governo getulista, que visava a formação da juventude comprometida com o respeito e honra à pátria, destacando o dever cívico para serviço à pátria.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar as atas escolares do Grupo Escolar Quinze de Outubro, investigando como o nacionalismo e as memórias e ações do corpo docente descritas nas atas se manifestaram nas práticas escolares da escola durante a Era Vargas, bem como mapear os sujeitos citados nas atas, seus cargos, embates e tensões.

Sendo assim, ao analisar as atas escolares do Grupo Escolar Quinze de Outubro foi possível mapear os sujeitos e os seus cargos e destaca o predomínio da presença feminina no magistério em cargos como professoras, secretarias e na direção, enquanto o cargo de inspetor e delegados eram ocupados por homens, evidenciando a posição hierárquica dos cargos no grupo escolar.

Além disso, revela que o nacionalismo estava imposto nas práticas escolares da instituição. Os registros encontrados nas atas evidenciam um forte viés nacionalista nas comemorações escolares, nos manuais e recursos didáticos, nas disciplinas, nos discursos dos professores e atividades pedagógicas voltadas para a formação moral e cívica dos alunos.

Durante o governo Vargas, a educação serviu como instrumento para a modernização do país e para a construção da unidade nacional. A ideologia nacionalista respaldada por políticas educacionais era disseminada nas instituições escolares. O inspetor escolar, como representante dos interesses do Estado, tinha a função de fiscalizar se a instituição seguia o determinado pelo governo e pelo Departamento da Educação. Durante as inspeções, verificava se os professores cumpriam o seu papel dentro da “missão” estabelecida pelo governo, além de analisar a estrutura escolar, escrituração, frequência e o desempenho dos alunos em sala de aula.

Por meio das celebrações cívicas, os discursos dos professores e inspetores sobre os direitos e deveres aos estudantes, nos materiais didáticos e práticas escolares, era divulgada a imagem positiva de Getúlio Vargas e promovidas as ideias de amor e serviço à pátria. Neste contexto, percebe-se também nos discursos dos próprios professores e inspetores o papel dos docentes para a construção da unidade nacional.

Ao longo desta pesquisa, os objetivos foram contemplados e este estudo permitiu por meio das atas escolares a análise das práticas escolares no contexto do governo Vargas, mapeando os sujeitos que atuaram no Grupo Escolar Quinze de Outubro e seus respectivos cargos, além de evidenciar como o nacionalismo esteve inserido na dinâmica educacional do grupo escolar demonstrando o impacto das políticas educacionais e as relações de poder.

Nota

¹ Disponível em: <<https://ilhadecanavieiras.blogspot.com/2013/10/>> Acessado em 28 ago. 2024.

Referências

BARBOSA, Ellen Santos; CORREIA, Luciana Oliveira. Fontes para uma história da educação no interior da Bahia: a documentação do Colégio Estadual Antônio Batista

da cidade de Candiba-ba (1960-1999). Seminário Interdisciplinar em Ensino, Extensão e Pesquisa, v. 5, 2019.

CRUZ, Ricardo Alexandre. O projeto educacional da era Vargas e suas articulações com a nova política brasileira–1930-1945. *Dialogia*, p. 239-244, 2010.

DA CONCEIÇÃO LIGEIRO, Dulcinéia; DAVID, Alessandra; LOPES, Silvana Fernandes. Livro de registro de inspetores escolares: fonte de pesquisa para a história da educação regional. *Dialogia*, n. 38, p. e19754-e19754, 2021.

DA FRANÇA FILHO, Durval Pereira. A escola”15 de outubro” e o seu tempo. Canavieiras: Secretaria de cultura, 1998.

DA SILVEIRA BARBOSA, Maria Rita Leal, Inspeção escolar: quem é esse profissional? Um estudo de caso da inspeção escolar na rede municipal de ensino de Uberlândia MG. Dissertação (Mestrado em Educação). UNICAMP: Campinas, 1997 p. 53-73

D'ARAÚJO, Maria Celina Soares (Ed.). Getúlio Vargas. Edições Câmara, 2017. p.19 a 38

DE CARVALHO, José Murilo(1989). Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. 3ed São Paulo: Companhia das Letras.

DE MORAIS, Janaína Silva; DE ARAÚJO, Nanael Simão. Festas escolares do Grupo Escolar Senador Guerra durante a Era Vargas (1940-1946). *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e931998231-e931998231, 2020.

ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira As atas de reuniões enquanto fontes para a história da educação: pautando a discussão a partir de um estudo de caso. *Educação Unisinos* v. 11, n. 2, p. 103-110, 2007.

Grupo Escolar Quinze de Outubro. (1930-1935) Termo de posse, termo de promoção do Grupo Escolar 15 de outubro. Canavieiras/BA. (manuscrito)

Grupo Escolar Quinze de Outubro. (1935-1943) Termo de posse, termo de promoção do Grupo Escolar 15 de outubro. Canavieiras/BA. (manuscrito)

KANG, Thomas H. Educação para as elites, financiamento e ensino primário no Brasil, 1930–1964. *Latin American Research Review*, v. 52, n. 1, p. 35-49, 2017.

LIMA, Solyane Silveira; CABRAL, Anne Emilie Souza. Reuniões, atas e práticas pedagógicas: as concepções escolanovistas das professoras do Grupo Escolar Manuel Luís. *Educação UFSM*, v. 41, n. 1, p. 223-236, 2016.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pósestruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7 edição. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2010.

MARSON, Adalberto. Reflexões sobre o procedimento histórico. *Repensando a História*. Rio de Janeiro: Marco Zero, p. 37-64, 1984.

SANTOS, Claudia Pereira dos; CORSO, Angela Maria; ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak. Estado de conhecimento: atas como fonte histórica. IIISEPED–Semana de Estudos do Curso de Pedagogia de Irati, 2012.

STENTZLER, Marcia Marlene. Inspeção e práticas cotidianas no Grupo Escolar Balduino Cardoso, Porto União/SC (1954-1957). *História da Educação*, v. 27, p. e216481, 2023

STENTZLER, Márcia Marlene; FERREIRA, Agnes Isabele Leão. Termos de inspeção: o papel do inspetor escolar na avaliação didático-pedagógica e material escolar (1934). *Ensino & Pesquisa*, v. 14, n. 3, 2016.

VIDAL, Diana Gonçalves. Mapas de frequência a escolas de primeiras letras fontes para uma história da escolarização e do trabalho docente em São Paulo na primeira metade do século XIX. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 8, n. 2 [17], p. 41-67, 2008.

Contribuição dos autores:

Damirianis de Souza Cardoso: Escrita do texto

Cristiane Batista da Silva Santos: Escrita do texto